A top-down view of a dark grey surface with various school supplies: a brown ceramic cup of coffee, a wooden ruler, a yellow pencil, a white eraser, and a green notebook. The text is overlaid on this background.

O QUE UMA MÃE  
DE UM  
ALUNO DO 9º ANO  
DEVE SABER



SEI FAZER

by diago braz

E-BOOK GRATUITO



# Eu...

O meu nome é Diogo Braz. Eu sou um apaixonado por ajudar alunos a atingir os seus objetivos.

Aquilo que me move são os resultados dos meus alunos. Isso é o que me faz vibrar! Principalmente quando os resultados são acima das expectativas.



São 10 anos a trabalhar a tempo inteiro no ramo da educação.

São mais de 1000 os alunos que tive a oportunidade de contactar. Através de apoio em sala de estudo, dando explicações, sendo professor e até coordenador pedagógico. Estas experiências levaram-me a identificar uma lacuna que tento colmatar com este e-book. É que os alunos não estão preparados para esta transição. Nas escolas não existe nenhuma preparação. Caem de paraquedas num ensino secundário que é muito mais exigente e que já é o princípio do seu caminho profissional.

Mas não contatei só com os alunos. Também tenho centenas de horas de conversas com encarregados de educação. Entendo as preocupações, frustrações, desejos e expectativas.

Por isso, com este e-book pretendo ajudar-vos a entender melhor este novo ciclo. O que ele representa, no momento, e como ele é importante para o futuro percurso escolar, e consequentemente, para o futuro percurso profissional. Como aluno, se me tivessem chegado estas informações na altura devida, teria tido certamente uma entrada mais suave no ensino secundário.

Nível	Qualificações
Nível 1	2.º ciclo do ensino básico
Nível 2	3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino básico ou por percursos de dupla certificação
Nível 3	Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior
Nível 4	Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional - mínimo de 6 meses
Nível 5	Pós-secundário não superior com créditos para prosseguimento de estudos de ensino superior
Nível 6	Licenciatura
Nível 7	Mestrado
Nível 8	Doutoramento

# 1. Quadro Nacional de Qualificações

Nesta fase o aluno está a concluir o nível 2 e a transitar para o nível 3.

Interessante saber que no caso português, o processo de referenciação demonstrou que existe uma relação clara e direta entre os níveis e os descritores do Quadro Nacional de Qualificações e os do Quadro Europeu de Qualificações.

Assim, se um indivíduo tiver o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, tem o nível 4 do Quadro Europeu de Qualificações.



## 2. Importância da decisão

Nesta altura a decisão pode passar por:

- Cursos Científicos-Humanísticos
- Cursos com planos próprios
- Cursos Artísticos Especializados
- Cursos Profissionais
- Ensino Recorrente
- Cursos Vocacionais

Qualquer uma das opções é válida para completar o ensino secundário. No entanto, a maior parte dos alunos opta por escolher um curso Científico-Humanísticos. São os cursos mais abrangentes e que permitem, no final do secundário, um leque maior de opções no acesso ao ensino superior. Para além disso o grau de exigência destes cursos é mais elevado preparando melhor os alunos para as provas de ingresso (exames nacionais) exigidas pelas universidades.



• •  
• •  
• •  
• •

Não quero dizer com isto que todos os alunos devem ingressar num curso Científico-Humanístico. A decisão deve ser tomada de acordo com o perfil do aluno, as suas características e as suas expectativas profissionais que podem, por exemplo, passar por uma profissão que não exija o ingresso numa universidade.



No caso da escolha ser um curso Científico-Humanístico, existem 4 opções de escolha:

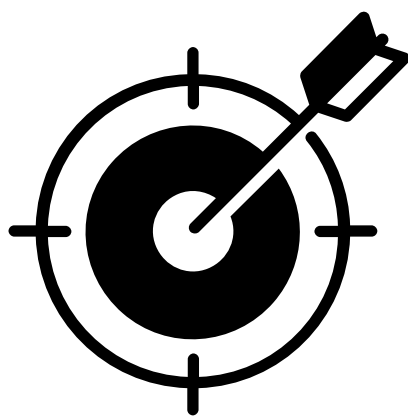
- Curso de Ciências e Tecnologia
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso de Línguas e Humanidades
- Curso de Artes Visuais

Esta decisão é crucial no caso da perspectiva de ingresso no ensino superior. Vejamos este exemplo:

O Pedro escolheu no 10<sup>o</sup> ano o curso de Ciências Socioeconómicas. No 12<sup>o</sup> ano decide ingressar no curso superior de engenharia mecânica. Mas há um problema... Este curso superior exige como provas de ingresso os exames nacionais de físico-química e matemática. Ora bem, o Pedro não teve físico-química durante o secundário! Por isso não está minimamente preparado para a realização desse exame nacional!

E agora?

E agora, para seguir a sua paixão, irá ficar um ano a estudar unicamente física e química, indo como aluno externo ao exame nacional dessa disciplina no ano seguinte. Atrasará um ano o seu ingresso no ensino superior porque a escolha do curso que fez no final do 9<sup>o</sup> ano não estava alinhada com a sua vontade no final do 12<sup>o</sup> ano.



A escolha do curso no 10<sup>o</sup> ano pode influenciar a decisão a tomar no 12<sup>o</sup> ano. É importante que seja tomada em consciência, sabendo das consequências que podem advir da escolha realizada. É uma idade muito precoce para defirmos o nosso futuro profissional, mas o sistema educativo está construído desta forma...



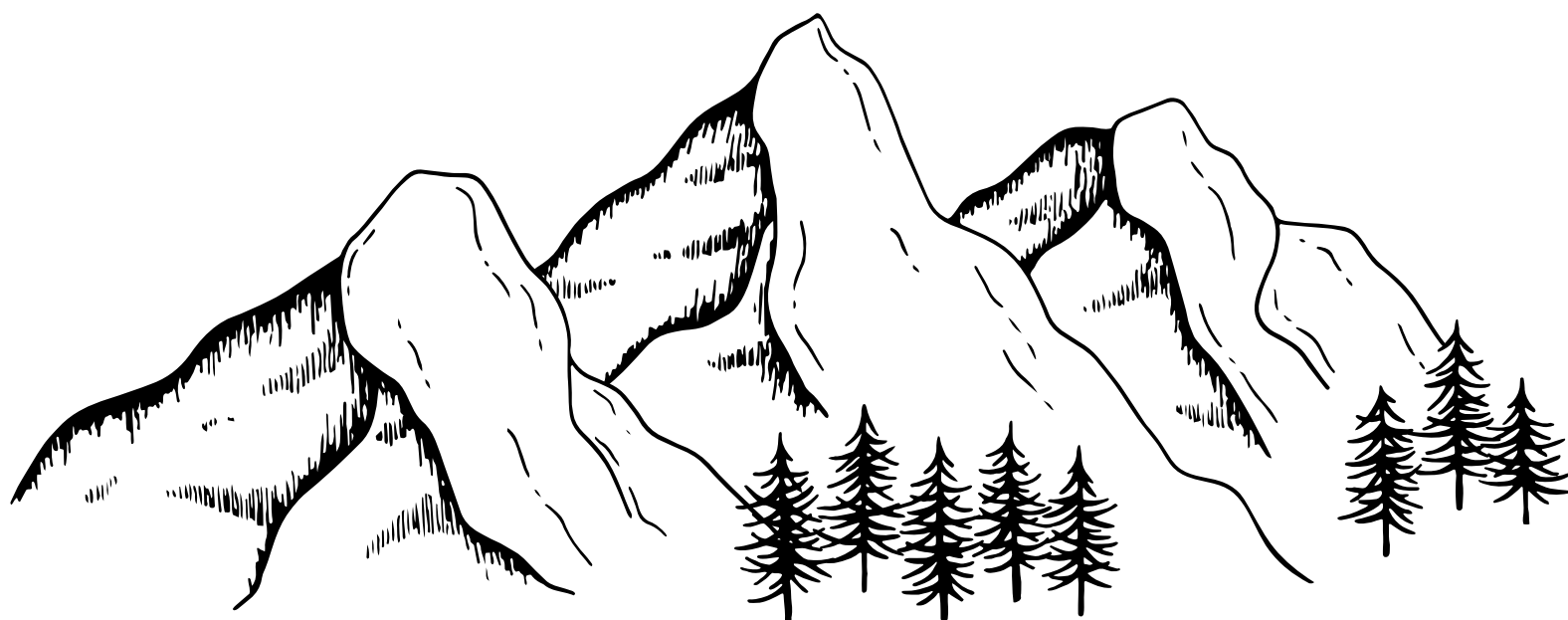
# 3. Grau de exigência

Nos cursos Científico-Humanístico, o grau de exigência aumenta de forma muito considerável.

Por isso como primeira observação, para que os resultados estejam de acordo com as expectativas, é importante que o seu filho/a esteja ciente de que este novo ciclo exigirá muito trabalho. Exige dedicação.

A discrepância do grau de dificuldade entre o exame nacional de matemática do 9º ano e o primeiro teste de matemática de 10º ano é absurda.

O ritmo de trabalho que o seu filho/a tinha até ao 9º ano garanto-lhe que não será suficiente. E porque raramente é feito este alerta aos alunos, os resultados dos primeiros testes são por norma muito fracos, criando logo à partida frustrações que levam, no limite, à vontade de mudar de curso. Para que tal não aconteça, os padrões de estudo têm de ser alterados. O estudo diário, regular, das disciplinas é fundamental.



Aproveito para sugerir o meu [site](#) e canal do [youtube](#) onde poderão encontrar conteúdos de matemática e físico-química que poderão ser úteis.



# 4. Cálculo da nota de candidatura ao ensino superior

A partir do ano letivo 2023/24, os alunos têm de fazer três exames nacionais para concluir o ensino secundário. O exame de Português é obrigatório para todos os alunos. Já os restantes dois exames pertencem a duas disciplinas escolhidas pelo aluno. As notas dos exames passam a pesar 25% na avaliação final de cada disciplina e a média das notas finais da disciplina será a média final do secundário.

Para o cálculo da média de candidatura ao ensino superior será necessário ponderar a média final do secundário com as notas das provas de ingresso consideradas para o curso a que o aluno se candidata.

Vejamos este exemplo:

Considere um aluno que se candidata ao curso de Eng. Mecânica no Instituto Superior Técnico, que tem o seguinte regime de acesso:

Provas de Ingresso (PI): Mat e FQ

Nota de ingresso: 50% da nota de secundário + 25% da nota da PI FQ + 25% da nota da PI MAT

Consideremos este cenário:

Média Secundário	Nota Exame Mat	Nota Exame FQ
19,3	19	18

$$Nota_{candidatura} = \frac{50 \times 19,3 + 25 \times 19 + 25 \times 18}{100} = \mathbf{18,9 \text{ valores}}$$

O número de vagas em cada curso superior é limitado e as vagas são preenchidas por ordem decrescente da média de candidatura dos alunos, ou seja, se existirem 10 vagas num determinado curso, ingressam nesse curso os 10 alunos com a melhor nota de candidatura.

Espero que este e-book a tenha esclarecido sobre eventuais dúvidas sobre esta transição e que a tenha ajudado a decidir, em conjunto com o seu filho/a, aquele que neste momento parece ser o caminho mais acertado.



**Telefone**

938 870 590



**E-mail**

[diogobraz@seifazer.pt](mailto:diogobraz@seifazer.pt)



**Website**

[www.seifazer.pt](http://www.seifazer.pt)

---

# OBRIGADO

---

